

Introdução: A teoria do Défice do Autocuidado de Dorothea Orem assenta na promoção e manutenção da saúde das pessoas, considerando que estas devem possuir condições para serem capazes de tratarem de si próprias (autocuidado). Quando tal não se verifica (défice de autocuidado), devem ser desencadeadas medidas para serem ajudadas com recurso aos cuidados de Enfermagem.

Objetivos: Adquirir conhecimentos acerca da teoria do défice de autocuidado e a sua aplicabilidade nos cuidados atuais.

Metodologia: Recorremos à revisão narrativa da literatura enquanto metodologia ampla que pode abranger vários assuntos e útil para o início do estudo de um assunto. Procuramos caracterizar o modelo explicando as suas componentes e aplicabilidade. Definimos como critérios de inclusão fontes de informação que clarificassem o modelo, disponíveis em texto integral e redigidos no idioma português.

Resultados: A teoria é composta por outras três teoria interrelacionadas: a teoria do autocuidado (que explica o porquê e que especifica de que maneira as pessoas devem cuidar de si próprias); a teoria do défice do autocuidado (relata e elucida a razão pela qual as pessoas podem ser apoiadas através da enfermagem); a teoria dos sistemas de enfermagem (que descreve e explica as relações que têm que ser estabelecidas e mantidas para que haja então enfermagem). No que se refere à sua aplicabilidade, possui ampla utilização, podendo ser conjugada com outros modelos, como a teoria de adaptação de Callista Roy.

Conclusão: Assim, foi possível garantir, na assistência em Enfermagem, condições mais saudáveis e de autonomia aos indivíduos portadores de défice de autocuidado. Trata-se de uma teoria atual e passível de ser relacionada com outras.

Referências Bibliográficas:

1. George, J. B. (2000). *Teorias de Enfermagem. Os Fundamentos à Prática Profissional*. Porto Alegre: Artmed.
2. Santos, B., Ramos, A., & Fonseca, C. (2017). Da formação à prática: Importância das Teorias do Autocuidado no Processo de Enfermagem. *Journal of Aging and Innovation*, 1-4.
3. Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45-54. Retrieved from <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/25938/1/rperv1n1%2Cp.45-54.pdf>
4. Tomey, A. M., & Alligood, M. R. (2004). *Teóricas de Enfermagem e a Sua Obra (Modelos e Teorias de Enfermagem)*. Loures: Lusociência.
5. Vall, J., Lemos, K. I., & Janebro, A. S. (2005). *Repositório Digital Institucional UFPR*. Obtido de revistas.ufpr.br: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/5395/3970>

NURSING THEORIES GUIDE

DOROTHEA OREM

SELF-CARE DEFICIT THEORY